



Assinada a prorrogação do Acordo Coletivo por 1 ano!

Nesta segunda, dia 28/9, os diretores do Sintusp assinaram o termo aditivo que prorroga o Acordo Coletivo de Trabalho por 1 ano. Com isso, o acordo terá validade até dia 30 de setembro de 2021.

Vale lembrar que o Banco de Horas foi fruto de discussão à parte, já que por força legal este só pode durar, a princípio, 1 ano. Neste sentido, por conta da pandemia, foi aprovado também uma cláusula específica acerca do

banco de horas 2019/2020, estabelecendo um prazo de até 6 meses para saldar essas horas (negativas ou positivas), a contar a partir do retorno das atividades presenciais em condições que permitam a extensão da jornada, de acordo com a situação epidemiológica.

Acesse o texto final do aditivo, tanto em relação ao atual banco de horas, quanto do conjunto do acordo, no link:
<https://bit.ly/3imDUE2>

Informes da Reunião da Copert

Copert lava as mãos sobre o retorno presencial e Reitoria não abre nenhum diálogo sobre o tema!

Em reunião da Copert (Comissão Permanente de Relações de Trabalho) realizada na terça, dia 29/9, levamos como um dos pontos de pauta a questão do Retorno das Atividades Presenciais.

Os representantes do sindicato abriram o ponto destacando a grave situação da pandemia, que tem no Brasil um dos seus epicentros, e cujo descontrole é gritante. Nesse sentido, reforçamos a necessidade da manutenção da quarentena e do isolamento social para combater a pandemia e preservar vidas. Além disso, colocamos que os funcionários já deliberaram que o retorno deveria se dar apenas com uma vacina eficaz e segura. Apresentamos, ainda, a denúncia de que vários setores administrativos estão retornando indiscriminadamente, conforme já denunciemos em nosso boletim. Setores administrativos

ligados à reitoria, setores da pró-reitoria de cultura e extensão, além de iniciativas desse tipo também nas unidades. Destacamos, ainda, que mesmo os funcionários pertencentes aos grupos de risco estão sendo convocados. E, por fim, denunciemos o fato de que a reitoria não estabeleceu nenhum canal de diálogo com o sindicato para debater o tema, ao contrário, não nos cedeu nem mesmo um espaço curto para falarmos na **live** promovida para apresentar o plano de retorno. E, em face disso, cobramos que em algum lugar a reitoria teria que nos receber para tratar do assunto, se não fosse na reunião da Copert, em algum outro fórum.

Diante das nossas falas contundentes, os representantes da Copert tergiversaram, defenderam em linhas gerais o plano da reitoria, dizendo que não havia exposição de ninguém ao risco. De qualquer modo, mais uma vez foi dito

pelo presidente da Copert, o professor Mantellato, que não cabia à comissão decidir sobre esse tema, já que não seria estritamente relacionado a relações de trabalho, mas sim a questões de saúde pública, e que especialistas foram consultados para a elaboração dos planos.

Ora, as questões de saúde dos trabalhadores: o quanto a administração decide expor ou não os funcionários ao risco em uma situação da pandemia, é o que há de mais importante nas relações de trabalho! Fica claro

que a Copert não decide sobre o tema, e os seus membros, representando a reitoria, decidiram por lavar as mãos diante da grave situação em que nos encontramos. De outra parte, a reitoria segue com a política de escolher quem pode se expor ao risco, elegendo os funcionários administrativos para isso, forçando cada vez mais setores a retornarem. Infelizmente a política mais geral dos governos e patrões, de mandarem os trabalhadores para o **Abatedouro**, também encontra sua expressão na USP.

Denunciamos a pressão que houve no HU sobre o Banco de Horas!

Na reunião da Copert, também denunciamos a absurda situação vivenciada pelos trabalhadores do HU no último período: foram pressionados para zerar as horas do banco de horas a toque de caixa, mesmo a superintendência sabendo que estamos em negociação para prorrogação do prazo de compensação. No HU, a maioria dos funcionários tinham horas positivas, já que a maior parte seguiu trabalhando presencialmente. O problema maior é que a pressão se deu inclusive para aqueles que estavam em teletrabalho, ou ainda, através do desconto no

banco das horas dos dias em que funcionários não iam ao trabalho por conta da escala mínima estabelecida no setor.

Conforme denunciamos, essa situação ocorreu basicamente no HU, não tivemos notícia de nenhuma pressão semelhante em outras unidades. Expressamos que isso está ligado à postura do superintendente, Paulo Margarido, que sistematicamente ignora as demandas dos funcionários, e que dificulta a realização de reuniões com o sindicato para tratar desses temas.

O Compartilhamento dos setores de RH segue durante a pandemia, porém ainda sem retorno presencial!

Outro tema que levamos à reunião foi a solicitação de que quaisquer iniciativas de compartilhamento de setores ou outras mudanças administrativas fossem suspensas durante a pandemia. Colocamos isso em pauta em decorrência de uma denúncia de que com o plano de retorno, a questão do compartilhamento dos setores de RH no campus Butantã teria prosseguimento.

Os membros da reitoria informaram que a previsão para finalizar esse compartilhamento é até o final deste ano, mas que por ora isso não implicava em retorno presencial. Que as conversas para essa implementação seguissem, ainda que virtualmente. Destacaram que, num primeiro momento, todos os funcionários lotados nos serviços de pessoal das unidades iriam para

o centro compartilhado, mas que uma parte poderia retornar às unidades, em outra atividade, alguns meses depois, caso fosse de seu interesse.

Registramos, ainda, que apesar dos elogios feitos pelos membros da reitoria aos resultados desse compartilhamento que já ocorreu no interior e na capital externa ao campus Butantã, o que temos de retorno dos funcionários vai na contramão disso: a percepção de muitos é que o atendimento é impessoal e que as informações são desconstruídas.

Indagamos ainda se haveria outras áreas que sofreriam esse tipo de compartilhamento. O professor Mantellato respondeu que, por ora, não há nenhuma iniciativa do tipo.

Relatório que aponta adoecimento de profissionais das creche também foi pautado!

Levamos também na reunião um informe sobre um relatório elaborado pelo CEREST – Lapa, que aponta um quadro alarmante de adoecimento das (os) profissionais da creche do campus Butantã. A partir da compilação dos vários casos que foram atendidos, o CEREST aponta que há questões institucionais do próprio funcionamento da creche e da universidade que contribuem para o agravar o quadro.

Diante disso, solicitamos uma reunião específica para tratar do assunto, com a SAS, o SESMT, a Copert e o sindicato, convidando também o CEREST, além das próprias

profissionais da creche, para apresentarmos o relatório na íntegra e definirmos soluções.

Sobre isso, apesar das falas dos membros da reitoria na Copert, reconhecendo a importância do trabalho feito pelo CEREST e a relevância do tema, decidiram não agendar diretamente essa reunião, argumentando que tal solicitação deveria ser feita ao superintendente da SAS, sugerindo que a Copert acompanhe.

O sindicato encaminhará em breve tal solicitação, e esperamos que essa reunião ocorra rapidamente.



Diante do ofício que circulou na universidade, no qual a chefia de gabinete da reitoria estabelecia o retorno do atendimento presencial na reitoria, enviamos um pedido de esclarecimento, no mesmo dia, questionando

sobre quais atividades retornariam e em que condições. Até o momento, como já está se tornando comum nessa administração, no tocante à pandemia, não recebemos nenhuma resposta.

Pró-reitoria de Cultura e Extensão e direção do CEUMA não respondem pedido de reunião!

No mesmo sentido, a partir das denúncias que recebemos de que a Pró-reitoria de Cultura e Extensão estava promovendo o retorno das atividades em seus órgãos subordinados, com destaque para o CEUMA, encaminhamos por e-mail um pedido de reunião com a direção do CEUMA, e por telefone um pedido de reunião

com a pró-reitora de cultura e extensão (Professora Maria Aparecida) para tratarmos do assunto.

Até o momento, não recebemos absolutamente nenhuma resposta! Cobraremos mais uma vez!

POOL de motoristas também vai retornar?

Recebemos a denúncia de que a chefia do POOL de motoristas promoveu uma reunião com

os funcionários, estabelecendo que haveria o retorno das atividades presenciais, em regime



de escala. Inicialmente estariam convocados inclusive os trabalhadores do grupo de risco, que deveriam, de acordo com a denúncia, apresentar laudo médico.

Isso, em nossa opinião, é mais um dos tantos absurdos que ocorrem neste momento, já

que não faz o menor sentido forçar os motoristas a retornarem. Diante dessa situação, encaminhamos um pedido de reunião com o Departamento de Administração, ao qual o Pool é subordinado, para tratar do assunto.

Resistir ao Retorno presencial! Nossas Vidas Importam!

Reforçamos a orientação para resistirmos em todas as unidades da USP ao retorno presencial. Nas unidades em que as chefias e a Direção começarem a promover o retorno para além das atividades essenciais, informem o

sindicato para que possamos reunir os trabalhadores da unidade e assim, organizados, irmos pra cima das chefias e direções irresponsáveis!

Pesquisa Sobre Retorno ao Trabalho Presencial

Estamos realizando uma pesquisa para termos um quadro geral da situação das(os) funcionárias(os) da USP neste momento da pandemia. Pedimos que todas e todos respondam este formulário, para podermos traçar as melhores medidas de enfrentamento das iniciativas da reitoria de fazer retornar as atividades presenciais.

O link para a pesquisa é o seguinte: <https://forms.gle/FQ6mRSw57FEXSsFh9>

PL 529: Entidades seguem na Luta para barrar projeto

Nesses dois últimos dias, o governo colocou a toque de caixa o projeto para votação. As diversas entidades estão mobilizadas, tanto presencialmente na Alesp, quanto em atividades virtuais para buscar ainda barrar esse projeto.

O cenário na Assembleia Legislativa não é dos mais promissores, mas há algumas divisões entre os parlamentares que podem ser

exploradas para tentar atrasar a votação. Até o momento em que fechamos esta edição, ainda não havia encerrado o processo de discussão.

De todo modo, seguiremos na luta para barrar este e os demais ataques que estão colocados para a classe trabalhadora neste momento.

Vidas Negras Importam!

Basta!!!

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Parado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br